



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TALITA KELLY SANTOS BEZERRA

AS CONTRIBUIÇÕES DE CÉLESTIN FREINET NO ENSINO DA ESCRITA

FORTALEZA – CE

2021

TALITA KELLY SANTOS BEZERRA

AS CONTRIBUIÇÕES DE CÉLESTIN FREINET NO ENSINO DA ESCRITA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb.

FORTALEZA – CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B469c Bezerra, Talita Kelly Santos.
As contribuições de Célestin Freinet no ensino da escrita / Talita Kelly Santos Bezerra. – 2021.
44 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb.
1. Freinet. 2. ensino da escrita. 3. letramentos. 4. gêneros textuais. I. Título.

CDD 370

TALITA KELLY SANTOS BEZERRA

AS CONTRIBUIÇÕES DE CÉLESTIN FREINET NO ENSINO DA ESCRITA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb.

Aprovado em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb (Orientador)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof.^a. Dr.^a. Claudiana Maria Nogueira de Melo
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Sahmaroni Rodrigues de Olinda
Universidade Federal do Ceará - UFC

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo se fecha, quatro anos de muito aprendizado, com debates e reflexões sobre o ser docente e construção de um conhecimento que abriu a minha mente para outras formas de pensamentos e vivências. No curso de Pedagogia, ocorreram muitas alegrias e dificuldades que serviram para mostrar a trilha que devo seguir como pedagoga. Ao percorrer o caminho da Pedagogia, encontrei pessoas e projetos que foram fundamentais para que eu conseguisse me formar, sendo necessário agradecer a todos aqueles que fizeram parte dessa jornada.

Em primeiro lugar, agradeço à Deus e à minha família pelo apoio incondicional e força dada ao longo de toda a minha graduação, pois sempre acreditaram que a Educação transforma vidas e que o conhecimento é a chave para uma vida melhor.

Durante a minha caminhada no curso de Pedagogia, fui aprovada na seleção para bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) e esse programa se tornou parte da minha vida acadêmica por mais de três anos. Graças ao PET, tive a oportunidade de custear minhas despesas e me dedicar exclusivamente aos estudos. Com a tutoria dos professores Bernadete Porto e Alexandre Santiago pude ter autonomia para estudar sobre a escrita e criar o projeto Clube de Escrita Criativa. Nesse projeto, foi possível levar a escrita de uma forma diferente para as escolas. Portanto, sou extremamente grata a tudo que o PET Pedagogia proporcionou para mim, pois contribuiu para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Neste sentido, agradeço aos ex-bolsistas e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) pela parceria no projeto Clube de Escrita Criativa. Agradeço ainda aos demais petianos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

Um agradecimento ao meu orientador, Prof. Messias Dieb, a quem sou grata pela orientação, paciência e por trazer uma nova perspectiva ao meu trabalho monográfico. Agradeço também ao Prof. Justino por me oferecer as primeiras orientações e me fazer pensar sobre a temática e a importância de uma pesquisa bibliográfica, e ao Prof. Jader Rodrigues por toda a partilha de reflexões sobre Letramento e Formação de professores. Ainda em relação aos professores, sou grata à professora Claudiana Maria Nogueira de Melo e ao professor Sahmaroni Rodrigues de Olinda pela gentileza de aceitarem participar de minha banca de defesa e pelas maravilhosas contribuições que me ofereceram. Por fim, sou grata a todos da Faculdade de Educação, que contribuíram diretamente ou indiretamente para meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar e compreender a Pedagogia Freinet e sua possível contribuição ao ensino da escrita, buscando relacionar as ideias pedagógicas de Freinet com o estudo dos letramentos e o ensino da escrita por meio de gêneros textuais. Para o alcance de nosso objetivo, foram utilizados como apoio teórico os trabalhos de Célestin Freinet e seus comentadores. Essas obras foram escolhidas e selecionadas da seguinte forma: primeiro, as obras de Célestin Freinet, por se tratarem da principal base teórica, e, em seguida, as obras dos comentadores com a finalidade de realizar uma melhor reflexão acerca da temática. Para analisar os textos, buscamos a cada leitura realizar um fichamento e uma resenha, observando sempre a sequência das questões e objetivos específicos do trabalho. Os dados, após serem analisados, mostraram que as ideias de Freinet contribuem para o ensino da escrita, tornando-a mais significativa para os estudantes uma vez que, mesmo sem nenhum conhecimento desses aspectos em sua época, as proposições do autor estão aliadas com a atual perspectiva de ensino dos letramentos e de aprendizagem da escrita por meio de gêneros textuais. Nesse sentido, o ensino da escrita baseado nas ideias pedagógicas de Freinet estimula a autonomia, a cooperação e a livre expressão, levando-nos a concluir que situações didáticas embasadas na Pedagogia Freinet contribuem para formar sujeitos mais críticos e reflexivos em suas produções escritas.

Palavras-chave: Freinet. Letramentos. gêneros.

ABSTRACT

This work aims to investigate and understand Freinet Pedagogy and its possible contribution to the teaching of writing, seeking to relate Freinet's pedagogical ideas with the study of literacies and the teaching of writing through textual genres. In order to achieve our objective, the works of Célestin Freinet and his commentators were used as theoretical support. These works were chosen and selected as follows: first, the works of Célestin Freinet, as they are the main theoretical basis, and then, the works of the commentators in order to carry out a better reflection on the theme. In order to analyze the texts, we seek at each reading to make a file and a review, always observing the sequence of the specific questions and objectives of the work. The data, after being analyzed, showed that Freinet's ideas contribute to the teaching of writing, making it more meaningful for students since, even without any knowledge of these aspects at the time, the author's propositions are allied with the current perspective of teaching literacies and learning to write through textual genres. In this sense, the teaching of writing based on Freinet's pedagogical ideas stimulates autonomy, cooperation and free expression, leading us to conclude that didactic situations based on Freinet Pedagogy contribute to forming more critical and reflective subjects in their written productions.

Keywords: Freinet.literacies. genders.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
2.1 O tipo de pesquisa realizada	11
2.2 A construção e análise dos dados	12
3 RESULTADOS DA PESQUISA	24
3.1 Os principais aspectos da obra de Freinet.	24
3.2 A relação das ideias de Freinet sobre o ensino da escrita e os letramentos.	26
3.3 Situações didáticas para o ensino da escrita baseadas nas ideias de Freinet.	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
4.1 Pontos essenciais do trabalho	38
4.2 Implicações da pesquisa	39
4.3 Sugestões de continuidade da pesquisa	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A escrita foi criada pelo homem para que ele suprisse sua necessidade de comunicação e sobrevivesse às intempéries do tempo. Com a escrita, passou-se a nomear as representações surgidas no decurso da vida, pois, através da escrita, foi possível perpetuar o conhecimento e a cultura, guardando os registros de crenças, comportamentos e expressões de um povo (VIGOTSKI, 1998). Compreendemos, assim, que a escrita é essencial para a formação de um indivíduo, pois ela traça um caminho e, assim, homens e mulheres se sentem sujeitos e autores de sua história, pois eles podem expressar seus pensamentos, ideias e posicionamentos. Diante da importância do papel da escrita, é fundamental refletir sobre as formas como a escrita pode ser ensinada pelos(as) professores (as) nas instituições de ensino e se são oferecidas oportunidades de realização de uma escrita com autoria, de forma que as crianças expressem sua criatividade e o que pensam acerca do mundo.

Ademais, é importante saber se a escrita é apresentada na sua função social, com textos que fazem parte da realidade social na qual a criança está inserida. Essas indagações nos levam a perceber que o ensino da escrita não pode se eximir de uma aprendizagem que considere as crianças como sujeitos criativos e pensantes. Neste sentido, os(as) professores(as)alfabetizadores(as) precisam possuir uma atuação para formar sujeitos criativos e reflexivos, indo além dos aspectos gramaticais da língua portuguesa.

A necessidade dessas reflexões se deu ao estudarmos as teorias de Célestin Freinet (1896-1966), o que nos fez compreender que é necessário pensar em uma forma de ensinar a escrita que leve em consideração a expressão livre, a criatividade e a imaginação da criança. Diante do exposto, com base nos estudos de Freinet (1972,1974,1975a,1975b,1977), de comentadores de sua obra (FREINET, 1977; SAMPAIO, 1995; PAIVA, 1996; SANTOS,1996; IMBERNÓN,2012; FONSECA E TOSTA, 2017; SILVA *et al*, 2017; RABELO,2017; BUSCARIOLO,2015) e trabalhos teóricos que discorrem acerca dos letramentos (BARTON; HAMILTON, 1998; CARVALHO,1994; GERALDI,1997; FREIRE, 1987; KLEIMAN, 2012; SOARES, 2007; SOARES, 2010; STREET, 2012; MENDONÇA,2007;MORAIS, 2005; MORTATTI, 2004; VAL,2007; VIGOTSKI,1998), buscamos entender o ensino da escrita a partir do pensamento de Freinet, o qual aponta para experiências que devem ser construídas com as crianças, bem diferentes de um ensino de uma escrita mecanizada, fragmentada e bastante preocupada com a memorização de sílabas.

Neste contexto, entendemos que é essencial investigar e compreender a Pedagogia Freinet e sua possível contribuição ao ensino da escrita, levantando as seguintes questões: De

que maneira as ideias pedagógicas de Célestin Freinet podem iluminar o ensino da escrita? De modo mais específico: Que relações podem ser feitas entre a pedagogia de Freinet e a perspectiva do ensino da escrita baseado nos letramentos? Como os professores podem criar situações didáticas para o ensino da escrita ao se basearem nas ideias de Freinet? Assim sendo, os objetivos deste trabalho monográfico foram investigar as possíveis contribuições das ideias pedagógicas de Célestin Freinet para o ensino da escrita e, de modo mais específico, descrever relações que podem ser feitas entre a pedagogia de Freinet e a perspectiva do ensino da escrita baseado nos letramentos e no ensino de gêneros textuais, bem como refletir sobre situações didáticas que os professores podem criar para o ensino da escrita com base nas ideias de Freinet.

Buscamos aprofundar a reflexão sobre a importância de Freinet no ensino da escrita, uma vez que ele orienta uma prática que condiz com a realidade social e permite uma expressão dos desejos, anseios e conhecimentos prévios da criança. Ademais, é de suma importância que a(o) pedagoga(o) detenha um conhecimento mais aprofundado sobre o modo de ensinar a escrita, pois a formação inicial parece oferecer uma base superficial para o ensino da escrita. Portanto, é preciso investigar formas de ensinar que sejam interessantes e significativas para as crianças.

Assim sendo, a estrutura retórica desta monografia se compõe, além desta Introdução, de um segundo capítulo em que relatamos os caminhos propostos para atingir os objetivos da pesquisa, seguidos pelo tratamento e a análise dos dados, obtidos através das leituras e fichamentos das obras de Freinet e de comentadores. No capítulo seguinte, apresentamos e discutimos a temática que se refere às ideias pedagógicas de Freinet, além disso discutiremos sobre os resultados e a interpretação feita a partir da análise dos dados. No último capítulo, apontamos as considerações finais, nas quais destacamos a retomada de pontos essenciais do trabalho, as implicações da pesquisa e algumas sugestões de continuidade.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, detalhamos acerca da metodologia utilizada nesta pesquisa. E para uma melhor compreensão, o dividimos em duas seções: o tipo de pesquisa realizado, e a construção e análise dos dados. Na primeira seção, delineamos a tipologia e a abordagem da pesquisa, enquanto na segunda seção relatamos como foi realizada a construção e análise dos dados.

2.1 O tipo de pesquisa realizado

O presente texto monográfico relata uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfica e teórica acerca dos conceitos oriundos da Pedagogia Freinet (1975a) e que contribuem para os professores pensarem sobre o ensino da escrita. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica contempla todo material já publicado no que se refere ao tema estudado. Conforme ainda essas autoras, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.166). Apesar dessa definição, sabemos que nem sempre é possível abarcar tudo o que foi produzido acerca do tema e, por isso, reconhecemos que sempre haverá o que investigar.

Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica abrange algumas etapas, são elas: formular o problema, elaborar o plano de trabalho, identificar as fontes, localizar as fontes e obter material. Em seguida, realizar a leitura e o fichamento do material, construir a lógica do trabalho e, por fim, redigir o texto final. Em suma, o pesquisador deve encontrar um problema dentro do seu tema de interesse, identificando as fontes necessárias para responder às questões de sua pesquisa, bem como elaborar um plano de trabalho elencando os pontos a serem refletidos. Por conseguinte, localizar as fontes bibliográficas e obter o material com a finalidade de realizar a leitura e fichamento, concluindo com a redação do texto final.

Isso foi o que buscamos fazer para a construção deste texto, uma vez que traçamos a problemática a ser estudada na disciplina “Trabalho de Conclusão do Curso I”, em seguida optamos pela pesquisa bibliográfica em nosso projeto de pesquisa. A etapa seguinte do trabalho se deu quando organizamos as publicações para realizar as leituras e os fichamentos. Por fim, buscamos estruturar a construção e a análise dos dados, o que passaremos a relatar agora.

2.2 Construção e análise dos dados

Para a realização da pesquisa proposta, usamos a bibliografia de autoria de Freinet (1975a), bem como textos de seus comentadores e outros trabalhos que foram utilizados como aporte teórico. Através da leitura e da reflexão sobre a teoria de Freinet (1975a), buscamos nos apropriar de suas ideias e o entendimento de conceitos essenciais de um estudo teórico preocupado com a função social da escrita e da livre expressão da criança. Sobre as obras de Freinet e de seus comentadores, ao todo foram utilizadas catorze (14) publicações, por meio do *site* da biblioteca universitária da Universidade Federal do Ceará, bem como adotadas obras indicadas pela Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna, da qual fazem parte seguidores de Freinet, além de outras obras que aparecem com frequência em trabalhos acadêmicos baseados em Freinet.

A pesquisa bibliográfica foi realizada, em primeiro lugar, com a leitura dos textos escritos pelo próprio Célestin Freinet (FREINET, 1972, 1974, 1975a, 1975b, 1977) pelo fato de oferecerem a sua visão e ensinamentos sobre o desenvolvimento da criança e por se tratar do principal aporte teórico deste trabalho monográfico. Para termos acesso a esses textos, fomos a sites de pesquisas buscando matérias publicadas sobre Célestin Freinet, em nossa busca encontramos o endereço eletrônico da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (FIMEM) e de movimentos integrados a essa federação, tais como o *Movimiento Cooperativo de Escuela Popular* (MCEP). No blog do MCEP da Espanha, foi possível acessar uma lista de artigos e livros em espanhol, tendo Freinet como o principal expoente. Ressaltamos que a versão em português das obras de Freinet possuem difícil acesso, entretanto foi possível encontrar duas obras, uma através do site da Amazon, e outra por *site* de compartilhamento de material, o *Scribd*.

Em seguida, utilizamos as obras dos comentadores (FREINET, 1977; SAMPAIO, 1995; PAIVA, 1996; SANTOS, 1996; IMBERNÓN, 2012) com a revisão do pensamento e técnicas do autor para obtermos um melhor aprofundamento da Pedagogia Freinet. Chegamos a esses textos realizando buscas no *site* da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC), e de venda de livros, *Amazon*, seguindo o critério de escolha pelas obras, nas quais abordavam uma revisão de aspectos da vida de Célestin Freinet, bem como de seus pensamentos referentes ao ensino da escrita. Nesse sentido, os comentadores foram escolhidos por se tratarem de referências nacionais e internacionais.

Além disso, lemos artigos e capítulos que relatam técnicas referentes ao ensino da escrita e que, de algum modo, fazem referência às ideias de Freinet. Tais técnicas são o texto livre, o livro da vida, a correspondência interescolar e o jornal escolar (FONSECA E TOSTA, 2017; SILVA *et al*, 2017; RABELO,2017; BUSCARIOLO,2015). Tivemos acesso a esses textos depois de uma pesquisa em um *site* de buscas do *Google*. Assim, foi possível ter uma lista de artigos e outros trabalhos científicos relacionados a Freinet e, além disso, as referências contidas nos artigos ofereceram um leque maior de opções, embora tenhamos optado apenas pelos autores acima mencionados.

Por fim, ampliamos e atualizamos as discussões teóricas sobre o tema do ensino da escrita, através de textos que discorrem acerca da questão dos letramentos e dos gêneros textuais (BARTON; HAMILTON, 1998; CARVALHO,1994; GERALDI,1997; FREIRE, 1987; KLEIMAN, 2012; SOARES, 2007; SOARES, 2010; STREET, 2012; MENDONÇA,2007;MORAIS,2005;MORTATTI, 2004; VAL,2007; VIGOTSKI,1998), para que fosse possível relacionar a pedagogia Freinet com a proposta dos estudos de letramentos e o ensino de escrita por meio de gêneros. Neste contexto, com a conclusão de cada leitura, foi necessário realizar um fichamento e uma resenha de cada publicação para elaborar a redação deste texto final. Logo, os fichamentos e as resenhas levaram em consideração as principais ideias e citações contidas nas obras selecionadas, a fim de construirmos uma cadeia lógica das ideias e uma redação final.

Começamos a leitura pelos textos de Freinet e esse processo se deu a partir de uma necessidade de conhecer a visão e as ideias de Freinet relacionadas ao ensino da escrita. Essa seleção foi importante para entendermos as próprias palavras de Freinet sobre a sua pedagogia. A primeira obra lida foi "As técnicas Freinet da Escola Moderna", de Freinet (1975a), pois continha uma análise geral das ideias de Freinet, com explicações sobre texto livre, correspondência interescolar, jornal escolar e livro da vida. A leitura apresentou uma linguagem clara e objetiva, embora o texto apresentasse uma certa redundância em alguns trechos. Utilizamos para registro, um caderno para anotar as citações e reflexões referentes às técnicas Freinet relacionadas ao ensino da escrita.

Por conseguinte, realizamos a leitura de "O método natural I: a aprendizagem da língua", de Freinet (1977), uma obra que considerou aspectos relativos ao desenvolvimento da escrita preconizado por Célestin Freinet. Ela destacou a importância de um ensino gradual da escrita introduzido no cotidiano escolar por meio de experiências das crianças, sendo, assim, um processo de escrita mais natural. Para registro, utilizamos a versão física da obra, uma vez

que adquirimos no *site* de compras de livros da *Amazon*, assim nossos registros continham as citações e reflexões relacionadas à escrita, uma vez que a obra também aborda a questão do desenho. A leitura dessa obra foi densa, visto que havia muitos capítulos discorrendo sobre temáticas que se entrelaçam ao desenvolvimento da escrita, tais como o desenho e a leitura.

Em seguida, a obra “Los metodos naturales: El aprendizaje de la escritura”, de Célestin Freinet (1972). O acesso ocorreu pelo *blog* do *Movimiento de Escuela Moderna* (MCEP). Logo após, realizamos a tradução por meio de uma ferramenta de tradução (*Google tradutor*), pois o *Google lens* não era compatível com aparelhos de nosso uso. Com a obra traduzida, fizemos os registros no documento, no qual estava a versão em português, onde utilizamos marcações em vermelho e caixas de comentários para salvar as citações e reflexões realizadas durante a leitura. Por conseguinte, a leitura ocorreu de forma fluida, pois a escrita era objetiva e simples e, além disso, houve uma seletividade de capítulos, ao percebermos que alguns eram bem específicos e relatavam sobre a dislexia e a evolução da escrita do sujeito canhoto.

A obra intitulada “El texto libre”, de Freinet (1975b), foi traduzida por meio do *Google Tradutor*, pois a versão disponibilizada para o acesso estava na língua espanhola. Através do *blog* do *Movimiento de Escuela Moderna* (MCEP), conseguimos o acesso a essa obra, que não é encontrada com facilidade no Brasil. Desse modo, o registro foi realizado a partir da versão traduzida arquivada em documento do Word, na qual fizemos uso de marcadores vermelhos e caixas de comentários para salvar citações juntamente com as reflexões levantadas sobre o texto livre, bem como as etapas para sua elaboração. Em suma, a leitura foi prazerosa, pois Freinet(1975b) possuía uma escrita de fácil compreensão e com exemplos vívidos de sua experiência com o texto livre em sala de aula.

Por sua vez, a obra “O jornal escolar”, de Freinet(1974), foi acessada por meio de um *site* de compartilhamento de material, o *Scribd*, podendo ser encontrada também em um *link* de material disponibilizado para estudantes da Universidade de São Paulo (USP). Neste contexto, realizamos uma leitura fluida, visto que a escrita da obra era simples e objetiva. Com base nisso, nossos registros versavam sobre as características do jornal escolar, sua relação com o texto livre, a correspondência interescolar, além das vantagens sociais proporcionadas pelo jornal escolar. Essa obra no formato digital foi a alternativa viável para lermos o pensamento de Freinet acerca do jornal escolar e das correspondências interescolares, pois os livros específicos sobre essas temáticas em língua portuguesa possuem difícil acesso. No que concerne ao registro, as citações foram demarcadas com a cor vermelha

e as reflexões foram colocadas em caixas de comentários na versão digital da obra, utilizando ferramentas do *Adobe Acrobat Reader*.

Ao concluirmos a leitura dos textos de Freinet, iniciamos o processo de leitura de seus comentadores. Esse processo se deu a partir de uma necessidade de entender melhor as ideias de Freinet acerca do ensino de escrita, buscando a compreensão dos comentadores para esclarecer melhor o pensamento de Freinet. A sequência das obras dos comentadores considerou o formato da obra e, dessa forma, as que eram físicas tiveram prioridade na lista de leitura.

A primeira obra lida foi “A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa” de Santos (1996), com o objetivo de compreender a expressão livre, o método natural de escrita e algumas técnicas pedagógicas utilizadas por Freinet. Dentre elas, podemos citar: texto livre, jornal escolar e correspondência interescolar. Ao longo da obra, muitos exemplos práticos das técnicas pedagógicas de Freinet foram apresentados e isso permitiu uma visão mais aprofundada das ideias de Freinet. Neste contexto, a obra “A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa” denotou uma leitura de fácil compreensão, visto que a escrita de Santos (1996) é clara e dinâmica. Os registros ocorreram da melhor forma possível, por meio de um caderno de anotações para escrever citações e reflexões consideradas importantes sobre a expressão livre, texto livre, jornal e correspondência interescolar. Ademais, tivemos acesso a essa obra através da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e percebemos que era uma das poucas obras disponíveis relacionadas à Pedagogia Freinet.

Posteriormente, realizamos a leitura de uma parte da obra “Pedagogia Freinet: teoria e prática”. Nesta obra, havia uma coletânea de vinte (20) artigos sobre diversas temáticas relacionadas a Célestin Freinet, que envolviam educação ambiental, aula-passeio, texto livre, afetividade, papel da escola. Entretanto, nos atemos ao capítulo de Paiva (1996) acerca dos princípios e práticas da Pedagogia Freinet. Desse modo, a leitura ocorreu de forma mais breve e, assim sendo, o registro ocorreu por meio de um caderno de anotações para guardar as citações e reflexões relevantes para este trabalho, que versavam sobre os princípios e práticas freinetianos. Além disso, vale salientar que o acesso a essa obra ocorreu através da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Por conseguinte, a obra “O itinerário de Célestin Freinet: livre expressão na pedagogia Freinet”, de Èlise Freinet (1977), reuniu sete (7) capítulos com temas que abordavam o texto livre, a livre expressão, psicologia, aprendizagem, afetividade, entre

outros. No entanto, fez-se necessário somente a leitura do segundo capítulo “Do Empirismo Pedagógico à Pedagogia Experimental”, que versava sobre o nascimento do texto livre, da gramática e do vocabulário. Logo, realizamos o registro utilizando um caderno para anotar as citações, reflexões, e os questionamentos encontrados sobre o texto livre, gramática e vocabulários no capítulo mencionado.

O acesso a essa obra ocorreu a partir de empréstimo efetuado na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC), permitindo, assim, a inclusão dos estudos teóricos de uma das mais importantes comentadoras das ideias de Célestin Freinet, sua esposa Èlise Freinet. Após a leitura de alguns aspectos relacionados às ideias de Freinet, foi necessário buscar referências acerca da história do próprio Célestin Freinet com a obra “Freinet: Evolução histórica e atualidades”, de Sampaio (1995). Essa obra relata sobre a história de Freinet, bem como sobre o surgimento da livre expressão, da correspondência interescolar e o viés popular da Pedagogia Freinet. Neste contexto, o registro versava sobre alguns aspectos da história de Freinet e sua relação com o surgimento das ideias de livre expressão e da correspondência interescolar, além do viés de educação popular encontrada na Pedagogia Freinet.

Para isso, utilizamos um caderno especial contendo citações e reflexões breves. Ademais, o acesso a essa obra ocorreu por meio de um *site* de compartilhamento de material, *Scribd*, e foi encontrada em uma versão digitalizada. Ainda em uma perspectiva histórica, adotamos a leitura da obra “Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas”, de Imbernón (2012). Essa obra ofereceu uma breve revisão das ideias pedagógicas de Freinet, a qual relatava sobre aspectos da vida de Célestin Freinet, suas influências teóricas e as técnicas mais conhecidas de Freinet, tais como a prensa escolar, o texto e o desenho livres, o livro da vida, fichários escolares e correspondência interescolar. Além disso, discorria sobre os movimentos cooperativos Freinet na Europa e as invariantes pedagógicas. Para registro, anotamos as citações e reflexões sobre a vida de Freinet, suas influências e técnicas na própria obra física, uma vez que ela foi adquirida no *site* de compras de livros *Amazon* e, por isso, foi possível grifar e anexar pequenas notas de papel nas páginas da obra. A leitura dessa obra apresentou seletividade, visto que somente a primeira parte da obra oferecia informações condizentes com os objetivos e questões deste trabalho monográfico.

A partir da leitura dos comentadores de Freinet, vimos a necessidade de compreender melhor, e na prática, algumas ideias do autor transformadas em técnicas para o ensino da escrita. Esse processo se deu por ser essencial aprofundarmos o conhecimento das

técnicas de Freinet. As publicações foram: Fonseca; Tosta (2017); Silva *et al.* (2017); Rabelo (2017); Buscariolo (2015), as quais foram acessadas através do *site* da Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. A última publicação da sequência foi acessada no *site* de teses da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas).

A leitura do artigo em formato digital e intitulado “O campo da comunicação no pensamento educacional de Célestin Freinet: uma abordagem comparada”, de Fonseca e Tosta (2017), levou-nos às ideias de Freinet sobre o texto livre, o jornal escolar, correspondência, o livro da vida, além de explanar acerca da importância política do jornal. Foi uma leitura muito produtiva no sentido de nos permitir conhecer melhor sobre o princípio comunicativo e o viés político-pedagógico presente nas ideias de Freinet. Logo, os registros ocorreram na própria versão digital do documento por meio do *Adobe Acrobat Reader*, em que anotamos as citações e reflexões referentes às técnicas de Freinet.

Por sua vez, o artigo “Pedagogia Freinet e a escola no século XXI: perspectivas humanizadoras para o trabalho pedagógico”, de Silva *et al.* (2017), nos mostrou a vivência de uma professora pesquisadora com turmas de Educação infantil utilizando algumas técnicas de Freinet, tais como o jornal e o livro da vida. Neste sentido, o registro foi realizado na versão digital do artigo, em que foi possível arquivar as citações e reflexões sobre a prática dessas técnicas no contexto da sala de aula. Em relação à leitura, ela foi breve, visto que o artigo era sucinto.

Em seguida, uma parte do trabalho de conclusão de curso de Rabelo (2017) descrevia sobre a experiência em campo de uma professora com o livro da vida no cotidiano da sala de aula. Essa leitura foi importante para que pudéssemos ter uma visão da prática dessa técnica no cotidiano das crianças e, além disso, demonstrou uma atemporalidade das ideias de Freinet. Para o registro, utilizamos um documento criado no aplicativo *word* contendo algumas citações e reflexões acerca do que foi lido sobre a experiência de uso do livro da vida, pois o documento tinha proteção e isso impedia a realização de marcações na versão digital da publicação.

Em seguida, adotamos a leitura de um capítulo da dissertação de Buscariolo (2015), no qual ela relatou sobre sua experiência com o texto livre em uma turma de primeiro (1º) ano do ensino fundamental. A autora descreveu as características do texto livre e como realizou essa experiência. Tivemos acesso a essa obra através do *Google* e posteriormente chegamos ao *site* do repositório da produção científica e intelectual da Universidade de Campinas (UNICAMP). O registro ocorreu na versão eletrônica do texto, através de

ferramentas do programa *Adobe Acrobat Reader*, por meio do qual arquivamos as informações importantes para a compreensão do uso da técnica do texto livre em sala de aula.

Após a leitura acerca de algumas técnicas para o ensino da escrita, percebemos a necessidade de relacionar esse movimento com as discussões atuais sobre os letramentos, uma vez que essas ideias de Freinet já apontavam, naquela época e sem que ele fizesse a menor ideias acerca do conceito de letramento, para compreensão da escrita como uma prática social. Esse processo se deu primeiramente pela seleção de textos que discorreram sobre os letramentos e os gêneros textuais, sendo, pois, lidos os seguintes autores: Barton e Hamilton (1998); Carvalho (1994); Geraldi (1997); Freire (1987); Kleiman (2012); Soares (2007); Soares (2010); Street, (2012); Morais (2005); Mortatti (2004); Mendonça (2007), Val (2007) e Vigotski (1998). A leitura dos textos priorizou os que eram físicos, seguidos pelos virtuais.

O primeiro texto escolhido foi o de Barton e Hamilton (1998) intitulado como *Understanding literacy as social practice*. Ele foi disponibilizado para os participantes de um curso de extensão sobre Letramentos e formação de professores vinculado à pró-reitoria de extensão e promovido pelo professor Dr. Jader Rodrigues, da casa de cultura britânica da Universidade Federal do Ceará (UFC) e, assim, tivemos acesso ao texto dos referidos autores. Posteriormente houve a tradução do capítulo pelo *Google lens* por apresentar um número menor de laudas e termos acesso a uma versão física da publicação, sendo possível utilizar tal ferramenta. Do texto de Barton e Hamilton (1998) registramos algumas citações e fizemos reflexões em um documento *word* contendo a tradução. Essas anotações discorreram sobre os conceitos de letramentos e algumas de suas características. Assim sendo, foi uma leitura breve com noções acerca dos letramentos.

O capítulo de livro escrito por Carvalho (1994) intitulado “Alfabetização a partir do texto”, descreveu de forma sucinta a importância da utilização de textos na alfabetização. Além disso, ele trouxe informações importantes sobre Célestin Freinet ao descrever acerca do método natural de escrita preconizado por Freinet (1975a). O acesso a esse capítulo ocorreu através de um site de compartilhamento de material, *Scribd*, em que havia uma versão digitalizada do referido texto restrita à leitura. Os registros consideraram as citações acerca da importância do uso de textos na sala de aula e aspectos da Pedagogia Freinet. Para registro utilizamos um caderno de anotações, visto que não foi possível obter o *download* da obra.

Com a leitura de Geraldi (1997), do capítulo nomeado “No espaço do trabalho discursivo, alternativas”, temos a visão de Geraldi acerca dos discursos, da produção e leituras de textos. O acesso da versão digitalizada completa da obra ocorreu por meio do *site* de

compartilhamento de material “Passei Direto”. No entanto, realizamos somente a leitura do terceiro capítulo para construir nossos registros sobre o uso de textos, pois possuía explicações sobre leitura, produção textual, e a importância de um ensino significativo da escrita e leitura. Assim sendo, as citações e reflexões estavam relacionadas à produção de textos, e foram registradas em um caderno especial, pois o *download* não foi disponibilizado.

Por conseguinte, a leitura de Freire (1987), especialmente do capítulo “A concepção bancária da educação como instrumento de opressão, seus pressupostos e suas críticas” ofereceu uma visão acerca da educação bancária e educação libertadora. Após a leitura, percebemos as semelhanças de ideias entre Freire (1987) e Freinet (1975a) ao afirmarem a importância de uma educação que fosse capaz de promover a construção de um sujeito autônomo e reflexivo e sua relação também com os letramentos. Para registro, nas citações e reflexões, consideramos o conceito e as características da Educação bancária. A fim de analisarmos os dados, realizamos marcações e comentários na versão digital da obra, visto que dessa forma há uma maior praticidade. Além disso, a leitura do texto de Freire (1987) foi de fácil compreensão, pois a escrita empregada era clara e objetiva.

Em relação ao texto de Kleiman (2012), realizamos a leitura do capítulo “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, que relatava sobre o conceito de letramento, tipos de letramentos e reflexões acerca da cultura letrada. Apesar de o texto ser bem organizado, a leitura foi densa devido à quantidade de termos técnicos contidos na escrita de Kleiman (2012). No que concerne aos registros, realizamos citações e reflexões sobre o conceito de letramento e suas características na versão física do texto, pelo fato de ter sido adquirido anteriormente em um curso de extensão sobre letramento e formação de professores.

Em seguida, o texto de Soares (2007), intitulado como “Letramento em texto didático: O que é letramento e alfabetização”, ofereceu-nos uma breve síntese do conceito e origem da palavra Letramento e, além disso, discutiu sobre a relação entre Letramento e Alfabetização. Neste sentido, o texto apresentou uma leitura de fácil compreensão, uma vez que a escrita de Soares (2007) era objetiva e clara, além de que também havia a vantagem da leitura ter sido realizada no aplicativo *Kindle* da *Amazon*. Dessa forma, as citações e reflexões ficaram mais organizadas, tendo em vista que o aplicativo possuía um caderno de anotações com as citações marcadas e um espaço para inclusão de notas. Nossos registros se centraram nas questões relacionadas aos letramentos, tais como a origem e sua definição. Além da leitura do referido texto de Soares(2007) incluímos o texto intitulado de “ Letramento em

ensaio: letramento-como definir, como avaliar, como medir”, pois ele relatou sobre a dimensão social do letramento, assim sendo, percebemos que era uma leitura fundamental para as reflexões deste trabalho monográfico. Acerca do registro, utilizamos o mesmo processo do texto anterior de Soares(2007), dessa forma organizamos nossas citações através das ferramentas do aplicativo *Kindle* da *Amazon*.

No texto de Soares (2010), "Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de Alfabetização e letramento", os pontos principais discorreram sobre o conceito de letramento e o seu surgimento no Brasil. Com uma leitura breve de Soares (2010), registramos as citações e reflexões associadas à história dos letramentos na versão física do texto, visto que ele foi adquirido através de um curso de extensão sobre letramentos e formação de professores vinculado à pró-reitoria de extensão/UFC e promovido pelo professor Dr. Jader Rodrigues, da casa de cultura britânica da Universidade Federal do Ceará (UFC). Desse modo, houve facilidades para a realização da leitura, visto que não havia um impedimento para fazer registros no próprio texto, uma vez que não fazia parte do rol de livros emprestados.

Por sua vez, o texto "Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isso tem para a alfabetização?", Moraes (2005) propôs realizar uma breve revisão do aprendizado da escrita alfabética e trouxe questões acerca da história do sistema de escrita alfabética e uma breve reflexão sobre a importância dos letramentos. Neste contexto, nossos registros discorreram sobre as citações acerca de alguns aspectos da história do sistema de escrita, tais como a visão da escrita como um sistema notacional e a importância dos letramentos no ensino da escrita. No que concerne ao acesso e leitura do texto, a versão física foi disponibilizada para os discentes que cursaram as disciplinas relacionadas ao ensino da língua portuguesa do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dessa forma, realizamos as marcações e anotações no próprio texto físico, o que tornou a leitura mais agradável e simplificada.

Com o texto de Mendonça (2007), "Gêneros: por onde anda o letramento?", tomamos conhecimento também sobre o conceito e o surgimento dos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, bem como a relação entre gêneros e os letramentos. Assim sendo, para registro, consideramos as citações que envolviam o surgimento, a definição dos gêneros textuais e os letramentos. Foi uma leitura didática, pois possuía uma escrita objetiva e seu acesso ocorreu através de uma disciplina relativa aos letramentos e Alfabetização,

ofertada pelo curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim sendo, foi possível realizar as citações e reflexões na versão física do texto.

A partir do texto de Mendonça(2007), realizamos a leitura de alguns pontos dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa(BRASIL,1997), com a finalidade de obtermos uma maior compreensão sobre o surgimento dos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, uma vez que Mendonça(2007) discorre de forma breve sobre esse documento. Neste sentido, as nossas citações e reflexões foram relacionadas ao surgimento e definição de gêneros textuais, e para registro utilizamos a própria versão digital disponibilizada no *site* do Ministério da Educação(MEC).

O texto de Mortatti(2004) intitulado como " Das primeiras letras ao Letramento", nos ofereceu um panorama histórico acerca do desenvolvimento da escrita. Seu acesso ocorreu através do aplicativo *Kindle da Amazon*, isso possibilitou que as citações e marcações fossem realizadas na própria versão digital do texto, visto que o aplicativo possuía ferramentas para uma melhor organização de nossas reflexões, tais como um caderno de anotações. Dessa forma, a leitura foi rápida e objetiva, tendo em vista que o aplicativo facilitou a leitura do texto. As marcações estavam centradas em citações que ressaltaram a história de uma escrita anterior à entrada dos letramentos no ensino da língua materna.

Street (2012), com o texto "Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática dos novos estudos do letramento", discorreu acerca da diferenciação entre práticas de letramento e eventos de letramento. Além disso, abordou os multiletramentos e as questões antropológicas no estudo dos letramentos. Esse texto ofereceu uma visão mais aprofundada dos letramentos e, dessa forma, a leitura desse texto exigiu um conhecimento prévio sobre os Letramentos. Neste contexto, o nosso registro contemplou os aspectos antropológicos dos letramentos e a conceituação das práticas de letramento, por entendermos que seria essencial para as reflexões deste trabalho. Por conseguinte, as citações e comentários foram realizados no próprio texto físico, uma vez que sua cópia foi adquirida em um curso de extensão sobre Letramentos e formação de professores vinculado à Pró-reitoria de extensão/UFC, promovido pelo professor Dr. Jader Rodrigues, da casa de cultura britânica da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Na leitura de Vigotski (1998), especialmente do texto "A pré- história da linguagem escrita ", aprendemos sobre gestos e signos visuais, bem como sobre a relação entre a linguagem escrita e os jogos, o desenho e o simbolismo na escrita. Sobre ele, realizamos anotações de citações e reflexões referentes ao simbolismo da escrita, pois fizemos

associação com o fato de que a escrita está atrelada à vida, na relação entre a criança e seu contexto social. Seu acesso ocorreu através do *Google* e posteriormente a um *link* contendo material das disciplinas da Universidade de São Paulo (USP), no qual foi liberada uma versão digital completa da obra “A formação social da mente” de Vigotski.

O texto de Val (2007), intitulado "Gêneros, tipos e contextos sociais de circulação", discutiu o conceito de gêneros textuais e sua importância no campo social. Em relação ao acesso, ele ocorreu através de um *site* de um grupo pertencente à uma universidade federal brasileira, a de Minas Gerais (UFMG). Por conseguinte, para registro, consideramos a conceituação de gêneros textuais e sua importância social, a fim de realizarmos uma maior compreensão sobre a prática de gêneros textuais e os tipos textuais, cujas anotações de citações e reflexões ocorreram na versão digital do texto. Apesar de o texto ser breve, a leitura continha informações valiosas para entendermos os gêneros textuais.

Em relação à análise dos dados, elaboramos uma lista com os artigos, capítulos e livros com suas respectivas páginas, contendo as seguintes categorias: texto livre, correspondência interescolar, jornal escolar, livro da vida, gêneros textuais, letramentos, gramática, vocabulário, escrita (história e ensino), fatos e influências de Célestin Freinet. Desse modo, conseguimos organizar os dados da pesquisa de uma melhor forma e, para isso, utilizamos uma planilha no *excel* no intuito de otimizar as buscas das temáticas tratadas ao longo do trabalho. As publicações presentes neste trabalho monográfico apresentavam diferentes formatos e tipos de acesso e esse aspecto impossibilitou que os dados pesquisados fossem construídos de forma homogênea. Contudo, essa construção heterogênea com variados registros foi a alternativa encontrada mais eficiente para respondermos às questões e objetivos deste trabalho monográfico.

No que se refere ao instrumental de pesquisa, para as publicações em formato físico, utilizamos um caderno especial para anotar os pontos relevantes da visão dos teóricos. Nas obras digitais, realizamos as anotações nos próprios textos visando obter um maior tempo para realizar as leituras. Ademais, conforme mencionado anteriormente, utilizamos uma planilha simples no *excel* para cada temática e criamos uma aba com a finalidade das buscas serem mais rápidas, visto que a planilha oferece uma otimização do tempo gasto em consultas aos fichamentos realizados ao longo da pesquisa. Nesse sentido, entendemos que a metodologia é essencial para a análise e interpretação dos dados, uma vez que contribui de forma significativa para isso, pois ela aponta os caminhos e os instrumentos utilizados na construção do trabalho monográfico, proporcionando uma tessitura para a análise dos dados.

Diante do exposto, no próximo capítulo abordaremos os resultados da pesquisa, relatando as reflexões que foram tecidas a partir das visões de Célestin Freinet e dos demais teóricos.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, detalhamos acerca dos resultados da pesquisa. Obedecendo a sequência de nossos objetivos específicos, o dividimos em três seções: a) os principais aspectos da obra de Freinet, b) a relação das ideias de Freinet sobre o ensino da escrita e os letramentos e c) situações didáticas para o ensino da escrita baseadas nas ideias de Freinet. Na primeira seção, relatamos as influências e características de sua obra. Na segunda seção, descrevemos a relação das ideias de Freinet sobre o ensino da escrita e os letramentos. Por fim, na terceira seção, apresentamos as situações didáticas com ideias pedagógicas de Freinet e o ensino de gêneros textuais construído a partir dessas situações.

3.1 Os principais aspectos da obra de Freinet

Sabemos que a linguagem escrita está presente em todos os lugares e, mesmo que a criança não tenha domínio do sistema de escrita alfabética, ela entrará em contato com a escrita através dos ambientes frequentados e pessoas de seu convívio. No entanto, a criança pode se deparar com uma realidade cuja escrita é apenas a realização de cópias, um processo que não gera uma reflexão crítica acerca do que se estuda, indo de encontro ao pensamento de Morais (2005), no qual relata a necessidade de uma aprendizagem significativa da escrita. Olhando para a imagem da criança ativa no processo de aquisição da escrita, percebemos a importância de estudar Freinet (1975a) pelo fato de ele ser um pensador com ideias inovadoras, tendo uma teoria que valoriza a presença da livre expressão, colocando-a no centro do processo de ensino e aprendizagem, criticando qualquer postura autoritária dos educadores.

Corroborando com essa discussão, trazemos as próprias palavras de Freinet (1975a, p.27) ao afirmar que “é na verdade de lamentar que vejamos os países que recentemente acederam à independência basear o seu sistema educativo não na fértil expressão livre, mas em textos de autores de manuais escolares caducos”. Nessa acepção, Paiva (1996, p. 10) relata que “Freinet censurou veementemente o autoritarismo, manifesto não só no caráter repressivo das normas de organização do trabalho, mas também na arbitrariedade dos conteúdos estanques, defasados em relação à realidade social e ao progresso científico[..]”. Neste contexto, o problema que buscamos responder nesta pesquisa

foi a contribuição de Freinet e sua importância no ensino da escrita, visto que Freinet revela uma preocupação com a função social e as situações de livre expressão da linguagem escrita na sala de aula.

Para um melhor entendimento da contribuição de Freinet para o ensino da escrita, foi essencial sabermos fatos da vida de Freinet. Conforme Carvalho (1994, p. 59), “nas primeiras décadas do século XX, o educador francês Celestin Freinet criou e divulgou seu método de alfabetizar a partir do texto [...]. [Ele foi] professor primário durante toda a vida, trabalhando com crianças pobres do meio rural”, enfatizando o uso de textos em suas aulas nos aspectos orais e escritos. Assim como Freinet, os estudos teóricos de Geraldi (1997) também salientaram a importância da produção de textos, pois, para ele, a produção de textos é ponto de partida e chegada do ensino da língua materna.

Isto nos leva a uma reflexão acerca do uso de textos em sala de aula como uma estratégia a ser considerada nos planejamentos das aulas de língua materna. Acerca das influências teóricas de Freinet, ele encontrou nos estudos de Adolphe Ferrière, grande nome da escola nova, algo que foi ao encontro de seus pensamentos e indagações, pois continha ideais de liberdade (FREINET, 1975a). A escola nova foi, segundo Imbernón (2012), um movimento que possuía uma visão otimista acerca da Educação e da vida, uma escola progressista. Nesse sentido, conforme esse mesmo autor, Freinet se inspira nos trabalhos de Decroly, Kilpatrick, Makarenko e o anteriormente mencionado Adolphe Ferrière, e entre outros estudiosos da escola nova, pois possuía o intuito de estruturar uma pedagogia pautada em ideais de livre expressão, autonomia e cooperação. Isso se justifica porque Freinet era inconformado com a realidade das escolas tradicionais.

Na visão de Freinet (1972, 1975a), o modo como se aprende a escrita deve ocorrer pelo método natural, criando um desejo na criança de aprender a ler e a escrever. Em sua teoria, todo o processo de alfabetização é realizado de maneira mais prazerosa, de forma gradual no contexto do cotidiano da sala de aula. Assim, ele oferece uma base com intervenções pedagógicas práticas, voltadas para uma atuação docente que alia a expressão livre ao ensino da escrita. Pelo que conseguimos perceber, elencamos técnicas pedagógicas utilizadas por Freinet, tais como o texto livre, jornal escolar, a correspondência interescolar, o livro da vida, as quais exploraremos mais adiante.

Conforme nos ensina Vigotski (1998), a escrita é complexa e se constitui em um sistema de signos que caracteriza sons e palavras da língua, um elemento de segunda ordem pelo fato de representar o que gira ao nosso redor, sujeitos e objetos. Devido a essa

complexidade da escrita, não é permitido ensiná-la como algo externo à criança, imposta pelos professores. Desse modo, o ensino da escrita deve estar fundamentado nas necessidades da criança no seu contexto social. Assim também a teoria de Freinet (1975a) nos mostra uma direção para romper com a pedagogia tradicional, uma forma de ensino que nos leva a entender a visão da criança e de seu mundo, partindo dos anseios da criança e do que seja familiar para ela.

No momento em que a criança consegue se expressar e o processo da aquisição da escrita ocorre de maneira natural e interessante, abrem-se caminhos para uma escrita significativa e que, de fato, contribua para o desenvolvimento da criatividade e criticidade. É inegável a contribuição de Freinet (1975a) para o ensino da escrita, pois ele buscava valorizar a expressão individual, não reduzindo o ensino da língua materna a uma mera sequência de cópias ou métodos artificiais de aprender a escrita. Neste sentido, busca-se estudando a teoria de Freinet comprovar a importância de seus estudos para o ensino da escrita e de como apesar de a visão de Freinet ser datada no início do século XX, ela continua sendo atemporal e extremamente valiosa para a prática docente.

3.2 A relação das ideias de Freinet sobre o ensino da escrita e os letramentos

No Brasil, o ensino da escrita tem sido ao longo de muitos anos, um ensino que enfrenta problemas quanto ao planejamento de situações didáticas, considerado até desvalorizado quando comparado ao ensino da leitura. Neste sentido, desde o século XIX, a leitura e a escrita deveriam ocorrer simultaneamente, contudo a escrita foi posta em segundo plano, quando atribuíram uma maior importância à leitura (MORTATTI, 2004). No entanto, com o passar dos séculos, a sociedade exigia novas demandas no âmbito social, bem como educacional, assim sendo, na década de 1950, vimos surgir o conceito de alfabetização, que considerava alfabetizado aquele que sabia ler e escrever, não sendo preciso atribuir um sentido social à escrita ou leitura (MORTATTI, 2004).

Esse ensino se baseava na ideia tradicional de que a escrita estava ligada à aquisição de um código escrito e à leitura a uma mera decodificação, não havendo uma visão de que ambas estão ligadas a aspectos sociais. Dessa forma, havia apenas uma preocupação com o lado técnico, restringindo o ensino da escrita a um mero processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, dissociando o fator social da escrita. Essa concepção de leitura e escrita restrita somente à técnica, não era suficiente para suprir as questões que surgiam no

campo social e político, logo era essencial pensar em uma escrita e uma leitura diferentes do que se testemunhava. Assim sendo, em meados da década de 1980, surge o termo letramento no Brasil, tendo surgido no campo dos estudos do ensino da língua escrita (SOARES, 2010).

Conforme Soares (2010, p. 57), o letramento, na perspectiva educacional e pedagógica, é entendido como “habilidades de leitura e escrita de crianças, jovens ou adultos, em práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Por sua vez, Barton e Hamilton (1998, p. 07) conceituam letramento como “um conjunto de práticas sociais, esses podem ser inferidos de eventos, que são mediados por textos escritos”. Ao discorrer sobre letramento, é importante ressaltar a existência de vários letramentos, evidenciando o caráter plural do letramento.

Neste sentido, Street (2012, p. 82) afirma que:

As práticas de letramento variam com o contexto cultural, não há um letramento autônomo, monolítico, único, cujas consequências para indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultados de suas características intrínsecas [...], em lugar disso há 'letramentos', ou melhor, 'práticas de letramento', cujo caráter e consequências têm de ser especificados em cada contexto.

Portanto, inferimos que os letramentos estão pautados em práticas sociais nos mais diferentes contextos. Dessa forma, os letramentos não se constituem como algo apartado das relações sociais, eles são frutos das construções de nossa sociedade e contribuem para a formação do sujeito. Aos poucos essas ideias foram tomando forma na educação linguística do Brasil a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Nesse documento (BRASIL, 1997), a proposta salientava a importância da aquisição de conhecimentos linguísticos para ter uma participação efetiva na sociedade, apresentando a ampliação dos letramentos como uma alternativa para que os sujeitos pudessem exercer sua plena cidadania. Assim sendo, durante os oito anos do ensino fundamental haveria a interpretação e produção de textos que circulam socialmente e esses textos seriam organizados conforme a estrutura de um determinado gênero.

De acordo com Mendonça (2007, p.39), "os PCN de língua portuguesa – de ensino fundamental e médio – foram importantes para aumentar o interesse cada vez maior em relação aos gêneros no ensino de língua materna". Neste sentido, as escolas deveriam proporcionar o contato com gêneros orais e escritos, pois assim poderiam proporcionar uma participação plena dos sujeitos em seu contexto social. Portanto, percebemos que essa postura enfatizou a importância de considerar as práticas sociais de leitura e escrita, pois restringir a

aprendizagem da leitura e escrita a processos mecânicos não permitiria que os sujeitos pudessem responder às novas exigências sociais.

Além disso, os Parâmetros curriculares nacionais (BRASIL,1997) do ensino de língua portuguesa ressaltavam que as práticas de escrita não deveriam ser ensinadas com base em estratégias que privilegiam somente a aquisição do sistema de escrita alfabética. Mesmo que a criança não apresente o domínio do sistema de escrita alfabética, é necessário que ela escreva, pois a escrita tanto tem uma função comunicativa como social. Assim sendo, logo no primeiro ciclo, a criança teria contato com uma variedade de gêneros textuais que circulam na sociedade, que estariam presentes nas estratégias de leitura e escrita elaboradas pelos professores.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997) do ensino de língua portuguesa, o ensino com gêneros textuais poderia ser trabalhado nos eixos de leitura, escrita e oralidade, já a partir do primeiro ciclo (1ª e 2ª séries). Nesse documento, no eixo referente à linguagem escrita, havia um rol de gêneros textuais adequados, entre os quais podemos citar: receitas, poemas, cartas, bilhetes, convites, diários, textos de jornais, contos e parlendas. Dessa forma, percebemos que a preocupação com os letramentos e o ensino de gêneros textuais ainda é recente, pois os estudos sobre a importância de considerar uma escrita com uma função social e a necessidade de um ensino de gêneros textuais que permeiam a esfera social começaram a partir da década de 1980.

Embora ainda estejamos avançando nessa compreensão, o fato é que o contexto atual exige um ensino de língua e de escrita com base nos letramentos, pois, de acordo com Soares (2007, p. 48), “compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos - crianças e adultos - a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita”. No entanto, algumas realidades não consideram o letramento como prática social, tais como a situação abordada pelo pensamento de Kleiman (2012) ao corroborar que a escola, uma das agências de letramento, não se preocupa com o letramento como prática social, assim priorizando a Alfabetização, revelando que, apesar de os letramentos serem fundamentais, em alguns contextos escolares não são considerados.

Neste contexto, a metodologia do texto livre consiste na análise de um texto elaborado pela criança para toda a classe. Pela perspectiva do letramento, o texto livre deve pertencer a algum gênero textual, tais como, o conto, pelo fato de possuir aspectos narrativos. Um gênero textual, segundo Val (2007), corresponde à uma categoria, modelo de texto, que

circula na vida social. Existem vários e cada um possui suas especificidades e uma situação social para ser utilizado. Dessa maneira, o(a) professor(a) deve fazer com que as crianças opinem, critiquem ou elogiem o texto apresentado, pois isso contribui para uma formação crítica e reflexiva das crianças.

Com base nisso, as crianças passam a compreender o contexto social em que estão inseridas e como devem se expressar em cada situação. Ademais, há a possibilidade de os textos elaborados, no final, serem publicados a depender de que projetos são estimulados pelos professores. Diante do exposto, defendemos que há uma necessidade de considerar a perspectiva de um letramento afinado com a realidade, em que seja possível a existência de um ensino, no qual se priorize a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Neste sentido, refletimos que Freinet (1975a) oferece oportunidades que privilegiam o letramento em seu cerne, pois leva em consideração o pensamento, a criticidade e a realidade da criança.

Desse modo, vimos que na Pedagogia Freinet há uma preocupação com o contexto social da criança, haja visto o fato de que ele acreditava que o ensino da língua deveria valorizar o que ele denominava de livre expressão, por meio do qual a criança tinha autonomia para expressar seus sentimentos e emoções através de uma escrita livre, construída de uma crescente necessidade de comunicar e expressar. Conforme Santos (1996), a expressão livre na prática pedagógica aprimora a capacidade de criar, refletir da criança sobre a realidade social vivida. Desse ponto de vista, a criança não é entendida como um ser passivo, uma tábula rasa, mas, sim, de um sujeito que possui a capacidade de criar, pensar e refletir sobre as coisas e os fatos que a cerca.

Tais ideias já eram há muito tempo também defendidas por Paulo Freire (1987), ao discutir o conceito de educação bancária. Nessa perspectiva, o educando é considerado um recipiente, em que professores depositam informações e, assim sendo, é uma visão que pressupõe que as crianças sejam sujeitos passivos de sua própria aprendizagem. Logo, a visão bancária de educação mencionada por Freire (1987) nos mostra uma educação que aprisiona e oprime, pois os professores tendem a silenciar seus educandos, por não possuírem um olhar e escuta sensível para com a realidade de seus educandos. Em contrapartida, Freire (1987) nos revela a necessidade de uma educação libertadora, uma que seja capaz de promover uma verdadeira transformação através de um desenvolvimento do pensar crítico e da construção de uma autonomia na atitude dos sujeitos.

É preciso de que nos desvinculemos das práticas de educação bancária para que seja possível oferecer uma formação integral e dialógica. Desse modo, o pensamento de Freire

(1987) se coaduna com o de Freinet (1975a), pois eles acreditam em um tipo de educação que privilegia a expressão, liberdade, autonomia e cooperação. Sobretudo, almejam uma educação capaz de promover uma transformação na vida dos sujeitos, isso se justifica pelo fato de Freire (1987) e Freinet (1975a) terem histórias de vidas voltadas para a melhoria da escola do povo, ou seja, a escola das camadas mais populares. Nesse sentido, as ideias de Freire e Freinet apontam para a libertação das mentes. Ambos os autores defendem, portanto, que o ensino contribua para que os sujeitos sejam autônomos e críticos, despertando assim uma educação que gere criação, ao invés de reprodução.

Além disso, Soares (2007) afirma que Paulo Freire foi um dos primeiros educadores a relatar que o papel dos letramentos pode ser o de libertação ou de alienação, demonstrando assim a importância dos letramentos para os sujeitos serem conscientes das relações existentes na sociedade a fim de transformarem a sua realidade social. Nesse sentido, Freinet (1975a) buscava, assim como Freire (1987), oferecer ferramentas com o intuito de modificarem o cenário de desigualdades em que as crianças estavam submersas. Eles eram, com efeito, inconformados com o modelo de educação pautado na domesticação das mentes.

Apesar de as ideias de Freinet terem nascido no contexto social das escolas francesas, percebemos que elas possuem princípios semelhantes aos que eram trabalhados por Freire (1987), pois se preocupam com a construção de um modelo educacional baseado na liberdade e na autonomia. Neste contexto, salientamos que há pesquisas referentes ao uso das ideias de Freinet por professores brasileiros em algumas regiões do Brasil. Assim, percebemos que há um potencial nas ideias de Freinet, sendo possível vislumbrar que as ideias de Freinet (1975a) podem ser implementadas no contexto de uma sala de aula de escolas públicas.

Diante do exposto, apresentamos a seguir algumas ideias defendidas por Freinet (1972,1974,1975a, 1975b, 1977) que buscam promover um ensino da escrita baseado na autonomia, expressão, liberdade e cooperação. Esses aspectos sobretudo almejam uma mudança social por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

3.3 Situações didáticas para o ensino da escrita baseadas nas ideias de Freinet

Com base nas ideias apresentadas, explanamos aqui o conceito de umas das técnicas pedagógicas defendidas por Freinet (1972,1975a, 1975b): o texto livre. De acordo com o pensamento de Santos (1996, p. 32), “o texto livre se apresenta como uma “técnica pedagógica que favorece a espontaneidade, a criação, a interação com o meio e a expressão de

criança ou adolescente”. Assim, o texto livre oferece a oportunidade de a criança expressar seus sentimentos e, deste modo, sua individualidade é inserida dentro do processo de ensino e aprendizagem, revelando que a escrita é um meio para que o sujeito se afirme no meio que vive.

Acerca do processo de elaboração do texto livre, Freinet (1975a) apresenta a etapa de criação, comunicação, aperfeiçoamento e exploração. Na etapa da criação, o(a) professor(a) deve suscitar na criança o desejo de expressão e o encantamento pela escrita. O desejo de expressão, segundo o autor, implica em uma vontade de a criança revelar seu pensamento, de se comunicar com o outro. Já o encantamento pela escrita consiste em um dos passos principais para que o texto livre nasça, a criança escreve seu texto quando se sente inspirada. Assim sendo, um texto é considerado livre na medida em que a criança sente a necessidade de se expressar espontaneamente.

Em seguida, a criança escreve acerca de fatos vividos por ela, suas experiências de vida, pois já almeja manifestar seus pensamentos. Neste sentido, a criança poderá falar sobre a paisagem do bairro, além de escrever sobre algo que despertou sua atenção no fim de semana, e outros acontecimentos que ela vivenciou e sentiu a necessidade de compartilhar com o outro. Desse modo, a criança com seu pensamento livre e liberdade para narrar suas experiências escreverá sobre a sua realidade e a vida que acontece além dos muros da escola. Assim sendo, essa primeira etapa prepara a criança na compreensão de que o seu pensamento é importante para ela e a comunidade em que está inserida.

Para que isso ocorra, os professores podem sugerir a produção de gêneros de cunho narrativo e interativo. Na categoria dos narrativos, temos as histórias e os relatos pessoais, esses gêneros narrativos fazem com que as crianças contem sobre os acontecimentos de sua vida, da família, do bairro em que moram, além disso, sabemos que o texto livre verdadeiro deve ser construído a partir da realidade das crianças. Neste sentido, os(as) professores(as) devem estimular a curiosidade da criança, afirmando a necessidade de elas estarem atentas ao que acontece no entorno, através dessa postura é possível que tenhamos sempre textos livres. Essa forma de fazer com que as crianças escrevam sobre fatos que elas vivenciam tem um papel importante na aprendizagem da escrita, pois muitas crianças em algum momento de suas vidas, passam a acreditar que não conseguem se expressar através da escrita, atribuindo uma infinidade de sensações negativas ao escrever. No entanto, quando há essa oportunidade facilitadora para fluir na escrita logo na infância, a criança pode ver o

mundo e transformá-lo, afirmando a sua presença como um sujeito ativo em seu contexto social.

Ademais, ressaltamos para as crianças que os textos livres podem ser publicados em jornal, se transformarem em correspondência interescolar ou páginas do livro da vida, conforme mencionado anteriormente. Desse modo, elas entendem que sua escrita possui uma função, pois não estão escrevendo textos que serão engavetados, elas poderão ter seus esforços reconhecidos por professores, colegas de turma e também da comunidade escolar. Certamente, esse tipo de experiência deixará marcas positivas na formação dessas crianças, e contribuirá para a aprendizagem de uma escrita significativa.

No que concerne aos gêneros interativos, ressaltamos o bilhete, o convite e a carta, pois são gêneros compatíveis com a proposta da correspondência interescolar e o jornal. Logo, a criança escreveria uma carta para se comunicar com crianças de uma outra escola ou de um turno diferente. Além disso, poderia criar um bilhete para compor o livro da vida, fazendo referência a algum lembrete importante, ou elaborar um convite de festa/ evento para enviar através da correspondência interescolar para uma turma da mesma escola ou escola vizinha. Esse intercâmbio de informações tornam as experiências de escrita mais instigantes. Assim sendo, as ideias de Freinet podem ser inseridas no cotidiano da sala de aula, especialmente quando falamos dos gêneros textuais.

Isso se justifica porque a Pedagogia Freinet possui um princípio de comunicação forte, que se destaca por considerar o aspecto social e cultural das crianças, oferecendo assim um novo olhar para elaborarmos estratégias de ensino da escrita, em que a criança é o centro do processo de ensino e aprendizagem. Na etapa da comunicação, Freinet (1975a) sugere que haja momentos de leitura dos textos para toda a classe. Isso se justifica porque o texto livre necessita ser socializado para que seja considerado autêntico. Nesse sentido, como vimos anteriormente, o professor necessita estimular a escrita, fazendo com que a criança escreva sobre diversos assuntos que a intrigam no seu cotidiano para serem apresentados para a turma.

Uma boa sugestão para que se faça a leitura dessas produções das crianças seria a organização da roda coletiva de leitura. Isso se justifica porque por meio da leitura acontece a interpretação do que está sendo lido, as palavras são inseridas dentro de um contexto e elas podem ser compreendidas ou não pelo outro. Desse modo, as crianças devem aprender a questionar e opinar sobre o texto. Assim como a escrita, a leitura é importante porque permite a construção de um momento para criticidade, pois não é somente realizar o ato de ler, mas também o de interpretar as palavras e dialogar sobre o texto lido.

Quando a criança tem os seus próprios textos lidos, ela tende a possuir uma maior motivação, uma vez que seus pensamentos e suas histórias estão sendo compartilhadas com os colegas de sala. Isso é importante porque as crianças entendem que suas opiniões são valorizadas e, além disso, os textos lidos são familiares, pois são escritos por sujeitos que fazem parte do mesmo círculo social. Essa proximidade nutre a criança de segurança e motivação na aprendizagem da leitura e da escrita. Além de poderem ser reconhecidas como autoras, elas também almejam compartilhar suas histórias com os colegas, de fato essa experiência como leitora é importante para o fortalecimento da livre expressão da criança.

Tal atividade poderia ocorrer da seguinte forma: primeiro, os professores poderiam organizar uma atmosfera que fosse acolhedora para as crianças, elaborar um palco de apresentação. Em seguida, cada criança faria a leitura de seu texto para os demais colegas, e haveria um momento para os questionamentos e os comentários. Por fim, a votação dos textos que iriam ser utilizados para o jornal escolar, a correspondência interescolar, o livro da vida, ou mesmo para servir como exercícios coletivos de linguagem.

Outra possibilidade seria a realização das leituras por equipes com seis a oito integrantes e, assim sendo, cada equipe escolhe, apresenta, corrige e imprime seu texto. (FREINET,1975b). Desse modo, as crianças poderiam escrever coletivamente seu texto, realizar uma leitura do texto entre os integrantes e por conseguinte para toda a turma na forma de uma pequena apresentação, em que elas pudessem escrever, ilustrar e apresentar sua história em folhas de cartolina, ou até poderiam realizar uma dramatização de suas histórias. Nesta perspectiva, ressaltamos a importância da mediação dos professores sanando eventuais dúvidas, ajudando as crianças a formularem seus pensamentos quanto à construção do texto. De fato, essa organização em equipes é interessante para dinamizar o processo da leitura e da escrita, uma vez que o trabalho cooperativo tende a trazer uma maior interação de ideias entre os integrantes.

Ao falar da etapa de exploração, Freinet (1975a) explica que um aluno, escolhido previamente, anota no quadro todos os trabalhos apresentados com seus respectivos autores. Depois, os textos são lidos e escolhidos por votação para passarem por um aperfeiçoamento coletivo. Nessa etapa, as crianças podem durante a leitura se atentar para possíveis frases desconexas e ausência de informações em seu texto. Desse modo, a criança reconhece a importância de uma boa escrita na compreensão de suas ideias.

Uma boa forma de as crianças vivenciarem esse processo, sem se sentirem como quem cometeu erros, seria mostrar para elas que a escrita envolve sempre uma reescrita e que

o erro é um aprimoramento daquilo que se pretende comunicar. Desse modo, uma relação de respeito mútuo deve ser enfatizada nos momentos da leitura e da reescrita dos textos, exigindo assim uma sensibilidade do professor e uma postura dialógica dos professores com a turma. Isso se justifica porque refletir sobre a própria escrita é importante na medida em que almejamos comunicar algo para alguém de forma clara, sem ocasionar ambiguidade.

Segundo Soares (2007), o letramento implica também em ter uma visão crítica sobre a escrita, uma vez que ser letrado é fazer o uso social da escrita, bem como da leitura. Assim sendo, um sujeito letrado deve ser capaz de utilizar a escrita e leitura atendendo às demandas sociais, ou seja, interpretando e escrevendo gêneros conforme o contexto social no qual está inserido. Dessa maneira, os professores poderiam refletir com as crianças sobre estruturas gramaticais durante o momento dos questionamentos, os levando a dialogar sobre determinadas palavras e expressões escritas.

Além disso, os professores podem propor atividades de busca de significados e pesquisas sobre palavras e expressões encontradas nos textos livres elaborados. Conforme Freinet (1975b), os textos livres devem envolver atividades que possuem a busca de palavras e gramática, a fim de enriquecer o vocabulário das crianças e seus conhecimentos linguísticos. Portanto, é de suma importância promover atividades que privilegiam aspectos relacionados à gramática.

Em seguida, os professores poderiam relacionar gramática, acentuação, concordância ou coerência textual em uma atividade contendo um texto com lacunas e opções de respostas adequadas e não adequadas para a situação solicitada. Essas atividades podem envolver assuntos múltiplos, visto que nossa língua materna é complexa. Esses exercícios estariam dispostos em fichas de autocorreção e, acerca disso, Freinet (1975a) afirma que as fichas de autocorreção permitem um estudo gramatical individual, pois em cada ficha há um exercício que pode conter uma questão sobre ortografia, acentuação, dentre outros assuntos que forem pertinentes para a aprendizagem da escrita. As fichas de autocorreção funcionam da seguinte forma: as crianças levam as fichas de exercícios para suas carteiras e, após realizar o exercício contido na ficha, recebem a ficha contendo a correção; assim sendo, elas avaliam o exercício realizado e registram suas notas na ficha de registro. Dessa maneira, as crianças possuem uma maior autonomia no processo de aprendizagem da escrita, pois elas têm a oportunidade de avaliar seu desempenho, tomando consciência das dificuldades apresentadas na realização do exercício contido na ficha.

Nesta perspectiva, percebemos que os textos livres podem ser utilizados para servir como verdadeiros exercícios de linguagem, pois é dada a possibilidade de a criança refletir sobre o que está sendo lido, pois ela pode sublinhar palavras ou expressões no texto, que suscitam significados diferentes a depender do contexto no qual estão inseridas. Ademais, com a possibilidade de os textos livres serem transformados em jornal escolar, livro da vida, e correspondência interescolar haveria a reflexão sobre a mudança de estrutura dos gêneros textuais. De acordo com Èlise Freinet (1977) e Freinet (1977), os exercícios de vocabulário e gramática são toleráveis se forem construídos dentro da lógica da elaboração e exploração de textos livres. Assim sendo, esses exercícios são recursos complementares e potencializam o processo criador dos textos livres, exigindo um certo cuidado para que o seu uso não se torne mecanizado.

Por fim, na etapa de aperfeiçoamento, as crianças, segundo Freinet (1975a), fazem a transcrição de textos na lousa para realizar as correções gramaticais dos textos escolhidos. Em seguida, as crianças podem também aprimorar suas ideias no texto, fazendo as devidas modificações. Por fim, os textos são impressos e socializados. De acordo com a visão de Fonseca e Tosta (2017, p. 635), “o texto livre evolui conforme o aluno vai descobrindo que pode expressar-se e que consegue dominar os recursos para isso”. Com a ajuda de toda a sala de aula e do professor, a criança como autora do texto deve escutar as sugestões de melhorias na escrita, defendendo o ponto de vista e decidindo a versão final do seu texto. O texto livre exige, portanto, que o(a) professor(a) seja um(a) colaborador(a) e que possua uma escuta sensível, pois muitas vezes o processo de ouvir é esquecido na prática pedagógica e, assim, é preciso que o professor não adote uma postura autoritária.

Nessa perspectiva, Santos (1996) ressalta que o texto livre deve ser utilizado nos anos iniciais do ensino fundamental e, se for utilizado tardiamente, dará ao professor a tarefa de realizar um desbloqueio da escrita. Para isso, ele fará do uso de estratégias, tais como o texto coletivo, conversa por escrito, criação de um país imaginário. Por conseguinte, os textos livres podem ser transformados em páginas de um jornal escolar, pois, conforme Santos (1996) e Sampaio (1995), o intuito de produzir um jornal com as crianças é de valorizar a expressão livre da criança, de fazer com que seja vivenciado uma situação em que é possível ler o seu pensamento e do outro na forma impressa. Através dos gêneros do jornal, é possível apresentar a intencionalidade de um gênero escrito às crianças para que elas percebam que há uma construção de sentidos na escrita.

Conforme Fonseca e Tosta (2017, p. 637), o jornal cumpre dois objetivos:

Dar concretude ao esforço de escrita do aluno, fazendo-o redigir o texto para um destinatário, marcando o papel social da escrita; ao mesmo tempo em que poderia desmistificar, para a classe, a palavra impressa, o poder do jornal escrito pelas classes hegemônicas.

Nesse sentido, percebemos a importância da elaboração de um jornal para a formação do pensamento crítico de uma criança e da construção de uma escrita partindo de sua realidade social.

Uma outra estratégia utilizada na pedagogia Freinet (1974,1975a) é a correspondência interescolar. Ela se baseia na promoção de situações comunicativas por meio de cartas com crianças de outras escolas, de outra localidade, sendo possível realizar a comunicação. Além disso, segundo Santos (1996), na Pedagogia Freinet, até uma festa de aniversário pode ser uma aula de língua portuguesa, pois organizá-la exige atividades que culminam com a preparação de discursos, biografia dos aniversariantes, entrevistas e mensagens. Por meio de uma festa, uma situação corriqueira na vida das crianças, transforma-se em uma oportunidade de aprofundar o conhecimento de gêneros textuais variados. Ademais, o livro da vida é uma estratégia utilizada por Freinet que Rabelo (2017, p. 43) definiu como “instrumento em que os alunos escrevem e noticiam fatos marcantes, importantes que aconteceram com a turma, podendo esse registro ser de um passeio, uma atividade, alguma visita”. Portanto, a partir do cotidiano das crianças é possível realizar um exercício de escrita significativa, haja vista se configurar como em práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2010).

Na pedagogia Freinet, as crianças escrevem interagindo e cooperando com os outros, refletindo sobre o fluxo de ideias e aperfeiçoando a sua escrita de forma natural e gradual. Ao não estudar Freinet, privamo-nos de conhecer uma visão libertadora do que pode ser o ensino da escrita e o quão interessante pode ser a implementação das intervenções de Freinet em uma instituição de ensino. No entanto, sabemos que não há uma difusão substancial de estudos da teoria de Freinet na perspectiva do ensino da escrita nos cursos de licenciatura em Pedagogia, o que pode ser percebido em uma breve busca de produções acadêmicas no Brasil.

De fato, no uso das ideias de Freinet existe um leque de possibilidades devido ao fato de não serem imutáveis, pois Freinet (1975a) afirmou que suas técnicas poderiam ser adaptadas e aperfeiçoadas ao longo do tempo pelos educadores. Essa afirmativa vai ao encontro de experiências realizadas por Buscariolo (2015), Rabelo (2017) e Silva *et al.* (2017), por meio das quais percebemos uma presença das ideias de Freinet (1975a) no

cotidiano das turmas de Educação Infantil e de séries iniciais do ensino fundamental, demonstrando, assim, uma versatilidade e atemporalidade das ideias de Freinet. Diante do exposto, podemos concluir que as estratégias pensadas por Freinet destoam das formas de um pensar tradicional, que enclausuram as crianças em jaulas e não dão voz aos seus pensamentos, imaginação e criatividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Pontos relevantes da pesquisa

Neste trabalho monográfico, o propósito foi o de compreender a Pedagogia Freinet e suas possíveis contribuições para o ensino da escrita. Como caminho metodológico, fizemos uso de pesquisa bibliográfica. Para isso, utilizamos as obras de Célestin Freinet e de comentadores. Depois de analisarmos os dados, podemos agora tecer algumas considerações sobre a contribuição da Pedagogia Freinet para o ensino da escrita, e a relação dessa Pedagogia com os letramentos e o ensino de gêneros textuais. Assim sendo, percebemos que a Pedagogia Freinet traz aspectos a serem considerados no ensino da escrita, uma vez que incentiva uma escrita que considera a realidade social.

No que concerne ao nosso primeiro objetivo específico, que versava sobre descrever as relações que podem ser feitas entre a pedagogia de Freinet e a perspectiva do ensino da escrita baseado nos letramentos e no ensino de gêneros textuais, concluímos que a Pedagogia Freinet considera a perspectiva social, bem como, pelo que já sabemos hoje, inclui os estudos relacionados ao letramento e o ensino de gêneros textuais. Isso se justifica porque ambos pregam que o ensino deve partir da realidade social das crianças e, dessa forma, ele não deve ser construído fora do contexto em que elas vivenciam. Assim, podemos dizer que, segundo Freinet e os demais teóricos lidos, a Pedagogia Freinet é pautada na dimensão social, pois contribui para formar um sujeito crítico, reflexivo e também criativo, um sujeito que escreve fazendo o uso social da escrita.

Ainda sobre esse aspecto, podemos considerar como um achado importante o fato de que a Pedagogia Freinet estimula a expressão da criança, o pensamento livre e a socialização deles para a comunidade. Isso é relevante na medida em que estamos ajudando a construir um ambiente cooperativo e boas relações entre escola e a comunidade. Portanto, o ensino de escrita baseado nas ideias pedagógicas de Freinet, bem como os letramentos e o ensino de gêneros textuais, estão interligados à vida.

Em relação ao segundo objetivo específico, que foi refletir sobre as situações didáticas que professores podem criar para o ensino da escrita tomando como base as ideias de Freinet, podemos considerar que as técnicas ensinadas na Pedagogia Freinet podem ser facilmente utilizadas na sala de aula. Elas são atuais e interessantes para as crianças, uma vez

que se apropriam dos conhecimentos prévios e interesses da criança para realizar o planejamento do ensino. Desta maneira, os professores podem planejar um ensino da escrita baseado na Pedagogia Freinet, pois é uma pedagogia no qual percebemos um ato de escrever significativo, tendo em vista que a criança se apropria da escrita para expressar seu pensamento, sentimento, e comunicar algo ao outro.

Por conseguinte, o ensino da escrita com base nas ideias freinetianas respeita o uso social da escrita, ao retirar o seu aspecto artificial, levando as crianças a questionarem e refletirem sobre os fatos de sua vida, assim escrevendo de forma natural. Com base no exposto, consideramos, de um modo geral, que a Pedagogia Freinet tem contribuições para o ensino da escrita, visto que expõe situações didáticas que colocam a criança no centro do ensino e aprendizagem, além de tornarem o processo de escrita mais fluído e natural para as crianças. Nesse sentido, as ideias pedagógicas de Célestin Freinet podem iluminar o ensino da escrita, já que as situações didáticas pautadas na vida social mostram uma aprendizagem mais significativa no que diz respeito à interação verbal via língua escrita.

Isso ocasiona um maior interesse pela escrita, pois a criança entende que seu ponto de vista, ou seja, o que é dito por ela é importante. Assim sendo, vale ressaltar que a socialização do pensamento da criança faz com que ela compreenda o sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade, em especial da comunidade escolar. Portanto, promove que ela se torne um sujeito ativo em sua sociedade, contribuindo com suas palavras e construindo sua subjetividade.

4.2 Implicações da Pesquisa

Os resultados que esse trabalho nos permitiu encontrar podem ser úteis à área da Educação porque nos apresentam uma forma de ensinar que estimula o pensamento crítico e reflexivo da criança, fazendo com que ela consiga escrever de forma autoral. Neste sentido, a Pedagogia Freinet com suas técnicas nos ensina que a escrita é uma ferramenta de comunicação, já que escrevemos porque almejamos comunicar algo a alguém, registrar o que foi dito e socializar para a comunidade. Ademais, uma escrita baseada em preceitos freinetianos é libertadora, porque a criança não se prende ao que os professores acreditam que ela deve escrever, pois ela pensa e escreve livremente.

Em outros termos, isso quer dizer que o ensino deve incentivar uma escrita significativa, que tenha o objetivo de comunicar e esteja atrelada à vida, pois os professores

correm o risco de alimentar um ciclo de reprodução e de cópias, ao invés de ter um processo criativo. Portanto, o ensino da escrita defendida pela pedagogia Freinet é importante para que os professores possam conhecer perspectivas que façam a diferença na formação de sujeitos.

Outra implicação relevante diz respeito à construção da autonomia da criança. Assim, no decorrer das situações didáticas que consideram as ideias pedagógicas de Freinet, os professores podem promover situações nas quais ela entenda a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, passando a refletir sobre o que está sendo proposto, contribuindo com seu pensamento, levantando discussões. Logo, podemos pensar em iniciativas de formação de professores, dentro e fora da escola, nas quais a tônica seja pensar em atividades nas quais a criança se torna ativa na construção de seu conhecimento através e sobre os textos que ela produz.

Ademais, a cooperação também pode ser trabalhada nessas iniciativas de formação docente, uma vez que as professoras podem ser estimuladas a discutirem com as crianças a importância de elas opinarem e criticarem a produção textual de outros colegas. Nesse processo, pode haver uma organização coletiva, sendo que o mesmo ocorrer na produção do jornal e da correspondência interescolar. Nesse contexto, as situações didáticas pensadas durante essas iniciativas de formação docente podem ensinar as crianças a conviver em sociedade, pois elas precisam de ser ensinadas a lidar com a exposição e o debate de diferentes opiniões.

4.3 Sugestões de Continuidade da Pesquisa

Como primeira sugestão de continuidade, pensamos que seria muito interessante investigar sobre a Pedagogia Freinet posta em prática em uma sala de aula do Ensino Fundamental, pois veríamos a adaptação das ideias pedagógicas freinetianas no planejamento dos professores. Assim, seria possível vislumbrar como os professores concebem um ensino significativo da escrita. Nesse sentido, as intervenções pedagógicas baseadas na Pedagogia Freinet seriam propostas para os professores e, dessa forma, reuniríamos as impressões dos professores e crianças acerca das situações didáticas baseadas nas ideias de Freinet.

Uma segunda sugestão seria realizar intervenções em turmas de Educação de Jovens e Adultos, adaptando as ideias pedagógicas de Freinet para essa realidade. A ideia seria questionar se as ideias de Freinet no ensino da escrita se adequam também e como se adequam a essa modalidade. Assim, poderíamos analisar a Pedagogia Freinet sob uma nova

perspectiva, tendo as ideias de Freire como uma grande possibilidade de ampliação do diálogo teórico.

REFERÊNCIAS

- BARTON, David; HAMILTON, Mary. Understanding literacy as social practice. *In*: BARTON, D; HAMILTON, M. **Local literacies**. Londres: Routledge, 1998. p. 03-22.
- BRASIL, Primeiro ciclo. *In*: BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997. p. 67-77. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: jan.2021.
- BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente Teixeira. O texto livre. *In*: BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente Teixeira. **O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças**.2015. Dissertação.(Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP,2015. p.92-103. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254002>>. Acesso em: nov.2020.
- CARVALHO, Marlene. Alfabetização a partir do texto. *In*: CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Editora Ática Ltda. 1994. p.47-61. Disponível em :<<https://pt.scribd.com/document/357986940/Lendo-Marlene-Carvalho-Guia-Pratico-Do-Alfabetizador>> . Acesso em: nov.2020.
- FONSECA, Cláudia Chaves ; TOSTA, Sandra Pereira. O campo da comunicação no pensamento educacional de Célestin Freinet: uma abordagem comparada. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, p.629-643, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.1.2017.9668>>. Acesso em: nov.2020.
- FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Portugal: Editorial estampa, 1975a.174p.Disponível..em:<<https://pt.scribd.com/doc/206006411/As-Tecnicas-Freinet-da-Escola-Moderna-Celestin-Freinet-em-portugues-scanneado-1>>. Acesso em: jul.2020.
- FREINET, Célestin. **El texto libre**. Barcelona: Editora. LAIA,1975b. 86 p. Disponível em: <<http://tecnicasfreinet.blogspot.com/p/la-obra-escrita-de-celestin-freinet.html>>. Acesso em: jul.2020.
- FREINET, Célestin. **Los metodos naturales III: El aprendizaje de la escritura**.Barcelona: Editora LAIA,1972.86 p. Disponível em: <<http://tecnicasfreinet.blogspot.com/p/la-obra-escrita-de-celestin-freinet.html>>. Acesso em: ago.2020.
- FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Portugal: Editorial Estampa, 1974, 87 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/103273811/o-Jornal-Escolar-Freinet-07042011>>, Acesso em: out.2020.
- FREINET, Célestin. **O método natural I: a aprendizagem da língua**. Portugal: Editorial Estampa, 1977. 401 p.
- FREINET, Elise. Do Empirismo Pedagógico à Pedagogia Experimental: nascimento do texto livre. *In*: FREINET, Elise. **O itinerário de Célestin Freinet : a livre expressão na pedagogia de Freinet**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979. p.23-33.

FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. p.33-43.

GERALDI, João. Wanderley. No espaço do trabalho discursivo, alternativas. *In*: GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 115-192. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/86222691/geraldi-j-w-portos-de-passage>> Acesso em: set.2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6. ed- São Paulo: Atlas,2008.

IMBERNÓN, Francisco. A pedagogia de Célestin Freinet. *In*: IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Penso, 2012. p.16-49.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012.p.15-61.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.- 7 ed.- São Paulo: Atlas,2010.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: Por onde anda o letramento?. *In*: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica,2007.p.37-56.

MORAIS, Artur Gomes. Se a escrita alfabética é um sistema notacional(e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?. *In*: **Apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica,2005. p. 29-46.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Das primeiras letras ao letramento .*In*: MORTATTI, Maria do Rosário longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp,2004. p.356- 642.

PAIVA, Yolanda Moreira S. Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas. *In*: ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet**: Teoria e prática- Campinas:Papirus,1996.p.09-20.

RABELO, Gabriela Moreira. Entrada em campo e entrevistas: Vivências de uma turma da Educação infantil. *In*: RABELO, Gabriela Moreira. **Livros da vida**: memórias das crianças e/em práticas pedagógicas na educação infantil.2017. Dissertação(Mestrado em Educação)- Centro de ciências humanas e sociais aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP,2017.p. 52-63. Disponível em:<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/988>>. Acesso em: nov.2020.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. A evolução histórica da Pedagogia Freinet. *In*: SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. Ferreira. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione,1995, p. 11-77. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/150924410/Freinet-evolucao-historica-e-atualidades>>. Acesso em: Out.2020.

SANTOS, Maria Lucia dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**. 3.ed.

São Paulo: Scipione, 1996. 286p.

SILVA, Ana Laura Ribeiro da, *et al.* Pedagogia Freinet e a escola no século XXI: perspectivas humanizadoras para o trabalho pedagógico. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, 2017. p.669-687. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.1.2017.9632>>. Acesso em: set.2020.

SOARES, Magda. Letramento em texto didático: O que é letramento e alfabetização. *In:* SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros- 3. ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.p. 18-51.

SOARES, Magda. Letramento em ensaio: Letramento-como definir, como avaliar, como medir. *In:* SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros- 3. ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.p. 60-69.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. *In:* MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.p.54-67.

STREET, Brian. Eventos de Letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In:* MAGALHÃES, Isabel(org). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de letras, 2012, p.69-92.

VAL, Maria da Graça Costa. Gêneros, tipos e contextos sociais de circulação. *In:* VAL, Maria da Graça Costa. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais / caderno do professor. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2007, p.11-20.

VIGOTSKI, L. S. A pré história da linguagem escrita. *In:* VIGOTSKI, L. S.. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.69-79. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: out.2020.